

Ana Sofia Ferreira Ribeiro

**Património Vernacular Construído – O beiral, o espigueiro e
a eira: formas, usos e contextos
Catálogo**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa orientada
pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Lúcia Maria Cardoso Rosas

VOLUME 2

I Parte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2016

Apresentação

O presente catálogo surge na sequência da execução de um inventário com base nos levantamentos fotográficos dos domínios territoriais do concelho de Penafiel.

O inventário consiste na realização de fichas individuais sobre cada uma das construções registadas, sendo estas apenas algumas das edificações existentes no concelho, uma vez não ter sido possível, por questões que se prendem essencialmente com limites temporais e geográficos, fazer a recolha da sua totalidade.

Este catálogo resulta assim da compilação das fichas individuais de inventário, permitindo-nos observar as particularidades das edificações estudadas - beiral, espigueiro e eira, suas semelhanças e discrepâncias.

As fichas seguem um modelo comum, com a inclusão de parâmetros como a descrição geral, acessos, cronologias, funções, localização, materiais, estado de conservação, sistemas construtivos, entre outros.

Para além desta informação, são referenciadas as particularidades de cada uma das estruturas estudadas, ao qual podemos concluir a existência de uma grande variedade de soluções específicas, nomeadamente nos materiais, volumetrias, implantações e pormenores construtivos. Assim, estas são estruturas de grande originalidade, sabedoria e engenho, merecedoras de destaque.

Toda a informação presente neste catálogo constará na base de dados do Museu Municipal de Penafiel.

Ficha 1

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de conter a data da sua construção inicial, sendo este um dos poucos casos datados do concelho de Penafiel.

Acessos: Terrestre/Pedonal

Cronologia: Século XIX (1813)

Estrutura: Rés-do-chão e sobrado

Funções: Armazenamento de espigas e alfaias agrícolas

Inscrições: Data gravada na padieira num dos vãos do rés-do-chão do alçado voltado à eira.

Localizações: Cabeça Santa

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada ondulada, ferro e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Razoável

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de quatro águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 06' 56.84''N

8° 16' 24.69''O

228m



Ficha 2

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado com acesso lateral por escadas, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de conter a data da sua construção inicial, sendo este um dos poucos casos datados do concelho de Penafiel.

Acessos: Terrestre/Pedonal

Cronologia: Século XIX (1857)

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas e alfaias agrícolas

Inscrições: Data gravada na padieira num dos vãos do rés-do-chão do alçado voltado à eira.

Localizações: Cabeça Santa

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada, ferro e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 06' 57.28''N

8° 16' 22.24''O

226m



Ficha 3

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de conter uma caixa-de-ar por baixo da eira, isolando-a da humidade do solo, permitindo que esta aqueça mais facilmente, secando mais rapidamente os grãos do milho que lá são expostos ao sol.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas e alfaias agrícolas

Inscrições: Não possui

Localizações: Cabeça Santa

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 06' 55.75''N

8° 16' 29.34''O

236m



Ficha 4

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de possuir uma forma assimétrica, sendo o rés-do-chão um volume mais saliente que o sobrado.

Acessos: Terrestre/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas e alfaias agrícolas

Inscrições: Não possui

Localizações: Fonte Arcada

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada, ferro e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de quatro águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 09' 00.74''N

8° 21' 46.61''O

185m



Ficha 5

Descrição:

Espigueiro de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado e cobertura.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento definitivo das espigas.

Este é composto por dois grandes vãos laterais em ripado de madeira para permitir uma maior e melhor ventilação das espigas.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de armazenamento definitivo das colheitas do milho.

O presente espigueiro tem a particularidade de conjugar uma grande diversidade de materiais construtivos contemporâneos, como os blocos de cimento, o ripado de madeira, a chapa zincada ondulada, resultando de um exemplar bastante rico e apelativo a nível estético.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XX/XXI?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas e alfaías agrícolas

Inscrições: Não possui

Localizações: Lagares e Figueira

Materiais: Blocos de cimento, madeira, chapa zincada lisa e ondulada e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Muito Bom

Sistema construtivo: paredes perimetrais em blocos de cimento, laje em betão armado, vãos laterais em ripado de madeira e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 07' 59.36''N

8° 21' 22.46''O

265m



Ficha 6

Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira com cobertura de duas águas.

O presente espigueiro apresenta-se sob forma parcial de ruína que deixa adivinhar o seu futuro.

A sua condição atual deve-se ao facto da construção ter-se tornado inútil face ao abandono da produção e cultivo de milho por parte dos proprietários envelhecidos.

Encontra-se recentemente tomado pela vasta vegetação.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Lagares e Figueira

Materiais: Cimento, madeira, ferro e telha de marseille

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Inexistente

Estado de conservação: Mau

Sistema construtivo: paredes em ripado de madeira e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 07' 54.14''N

8° 22' 27.88''O

154m



Ficha 7

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado essencialmente à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral destaca-se pelo seu longo comprimento, em relação aos restantes existentes no concelho, e pela sua eira construída em placas de lousa.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Paço de Sousa

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada, lousa e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 09' 42.73''N

8° 21' 25.78''O

156m



Ficha 8

Descrição:

Conjunto arquitetónico construído para auxílio ao cultivo do milho constituído por espigueiro, beiral e eira.

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado e cobertura.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O Espigueiro é de planta retangular em madeira com cobertura de duas águas.

Do presente conjunto destaca-se o beiral, pois tem a particularidade de ser atualmente utilizado para uma outra função que não a sua inicial, desempenhando hoje o papel de cantina/refeitório.

Este beiral representa um dos poucos exemplares em Penafiel onde a estrutura primitiva é (re)utilizada com uma nova abordagem.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Beiral - Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Espigueiro – Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas /Refeitório

Inscrições: Não possui

Localizações: Quinta da Paz - Paço de Sousa

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de canudo e de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral e espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Beiral - Paredes perimetrais em pedra maciça de granito, madeira e vidro nos vãos e cobertura de quatro águas em telha de canudo / Espigueiro - Assento

em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira e cobertura de duas águas em telha de marseille.

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 10' 07.95''N

8° 21' 08.73''O

129m



Ficha 9

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, escada lateral de acesso, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de conter apenas um tramo, resultando em dimensões mais reduzidas, fazendo dele um dos únicos exemplares conhecidos com esta singularidade.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Rio de Moinhos

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 06' 54.97''N

8° 15' 30.23''O

229m



Ficha 10

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de estar situado junto à estrada municipal EM590 na freguesia de Valpedre, com a qual se relaciona. Destaca-se igualmente pelo desnível acentuado da eira, delineado pelo terreno e que, não obstante, foi mantido.

É de realçar, ainda, que o acesso ao sobrado é feito através de uma pequena escada de madeira colocada sobre a fachada da construção.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Valpedre

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa zincada e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 1-10-2015

Coordenadas GPS

41° 08' 25.76''N

8° 19' 10.78''O

362m



Ficha 11

Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O presente beiral tem a particularidade de estar localizado em terreno sobrelevado, recebendo a luz solar com maior intensidade, bem como uma melhor ventilação.

É de realçar ainda a utilização de blocos de cimento de forma espaçada para facilitar a circulação do ar e sequente arejamento das espigas.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Bustelo

Materiais: Pedra de granito, chapa zincada e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 03-03-2016

Coordenadas GPS

41° 14' 01.37''N

8° 15' 34.90''O

269m



Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, no caso em que o espigueiro não exista, como é o caso. Em situações contrárias a esta, o beiral assume-se como um local de tratamento e armazenamento temporário.

O presente beiral tem a particularidade de ter sofrido pontuais intervenções a nível essencialmente da cobertura e do ripado de madeira.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Irivo

Materiais: Pedra de granito, chapa zincada, ferro, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 03-03-2016

Coordenadas GPS

41° 10' 12.52''N

8° 19' 37.68''O

178m



Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaias agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, no caso em que o espigueiro não exista, como é o caso. Em situações contrárias a esta, o beiral assume-se como um local de tratamento e armazenamento temporário.

O presente beiral tem a particularidade de estar situado junto à Avenida Vasco da Gama, em Penafiel, próximo da estação de caminho-de-ferro de Penafiel.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Penafiel

Materiais: Pedra de granito, chapa zincada, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Razoável

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito e cobertura de duas águas

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 03-03-2016

Coordenadas GPS

41° 13' 35.40''N

8° 17' 23.03''O

167m



Ficha 14

Descrição:

Conjunto arquitetónico construído para auxílio ao cultivo do milho constituído por espigueiro, beiral e eira.

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado e cobertura.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento temporário das espigas que serão posteriormente depositadas no espigueiro.

O Espigueiro é de planta retangular em madeira com cobertura de duas águas.

Do presente conjunto arquitetónico destacam-se todos os elementos: a eira pelo facto de ter dela sido retirados blocos de pedra granítica para a construção do assento do espigueiro, o beiral devido à totalidade de vãos da parte frontal do sobrado e igualmente por estar adossado à residência habitacional, e o espigueiro pelo facto do seu assento estar apoiado sobre uma parede murada existente.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Beiral - Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Espigueiro – Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Castelões

Materiais: Pedra de granito, chapa pintada, madeira e telha de marselha.

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral e espigueiro

Utilização: Frequente

Estados (de conservação): Bom

Sistema construtivo: Beiral - Paredes perimetrais em pedra maciça de granito, ripado de madeira nos vãos e cobertura de duas águas em telha de marselha / Espigueiro - Assento em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira e cobertura de duas águas em telha de marselha.

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 05-06-2016.

Coordenadas GPS

41° 13' 50.87''N

8° 11' 34.58''O

207m



Ficha 15

Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira com cobertura de duas águas.

O presente espigueiro apresenta-se sob forma parcial de ruína que deixa adivinhar o seu futuro.

A sua condição atual deve-se ao facto da construção ter-se tornado inútil face ao abandono da produção e cultivo de milho por parte dos proprietários envelhecidos.

Encontra-se recentemente tomado pela vasta vegetação.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Castelões

Materiais: Pedra de granito, chapa zincada (lisa e ondulada) e madeira

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Inexistente

Estado de conservação: Mau

Sistema construtivo: Paredes em ripado de madeira sob assento e cobertura de duas águas em chapa zincada ondulada

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 05-06-2016

Coordenadas GPS

41° 13' 42.37''N

8° 11' 31.24''O

209m



Descrição:

Beiral de planta retangular constituído por rés-do-chão, sobrado cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento temporário das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas.

O presente beiral tem a particularidade de ter as paredes perimetrais do seu sobrado construído em ripado de madeira.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Rés-do-chão, sobrado e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Canelas

Materiais: Pedra de granito, madeira, metal e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estados (de conservação): Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito, sobrado em ripado de madeira e cobertura de quatro águas em telha de marselha

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 08-04-2016

Coordenadas GPS

41° 05' 05.57''N

8° 19' 05.54''O

342m



Descrição:

Espigueiro de planta quadrangular em madeira constituído por assento, corpo, cobertura e eira.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente espigueiro tem a particularidade de estar situado junto a uma residência habitacional de perfil contemporâneo.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Capela

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Muito bom

Sistema construtivo: Assento em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira e cobertura de quatro águas em telha de marselha

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 08-04-2016

Coordenadas GPS

41° 05' 50.86''N

8° 20' 14.68''O

360m



Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira constituído por assento, corpo, cobertura e eira.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente espigueiro tem a particularidade de estar situado num local sobrelevado, junto a contentores de reciclagem do lixo.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Lugar de Ordins - Lagares e Figueira

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de canudo

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Assento em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira estruturadas com pedra maciça de granito, e cobertura de duas águas em telha de canudo

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 08-04-2016 (1ª foto) e 18-09-2016 (2ª e 3ª foto)

Coordenadas GPS

41° 08' 05.85''N

8° 20' 56.97''O

298m



Descrição:

Beiral de planta retangular em madeira constituído por rés-do-chão, sobrado, cobertura e eira.

O rés-do-chão é destinado à recolha e armazenamento das alfaías agrícolas relacionadas com o cultivo do milho, sendo o sobrado reservado ao acolhimento das espigas que serão primária e prioritariamente tratadas na eira, onde estarão expostas ao sol.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o beiral é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente beiral tem a particularidade de ter o seu sobrado construído em ripado de madeira em todo o seu perímetro, bem como de possuir referência à data de construção inicial.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX (1896)

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Placa de madeira pregada na parte frontal do sobrado com a data da construção inicial

Localizações: Lagares e Figueira

Materiais: Pedra de granito, madeira, chapa lisa e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Beiral

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Paredes perimetrais em pedra maciça de granito a nível do rés-do-chão, paredes em ripado de madeira estruturadas com pedra maciça de granito a nível do sobrado, e cobertura de quatro águas em telha de marselha

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 08-04-2016

Coordenadas GPS

41° 07' 26.04''N

8° 21' 48.83''O

185m



Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira constituído por assento, corpo com corredor central, cobertura e eira.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente espigueiro tem a particularidade de conter um corredor central para passagem, estar situado num plano inclinado e pela sua eira conter ainda vestígios da primitiva eira, em placas de lousa.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX?

Estrutura: Assento, corpo com corredor central e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Lagares e Figueira

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Assento em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira e cobertura de quatro águas em telha de marselha

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 08-04-2016

Coordenadas GPS

41° 07' 25.80''N

8° 21' 48.03''O

188m



Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira constituído por assento, corpo, cobertura e eira.

Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente espigueiro tem a particularidade de estar situado do lado exterior da residência habitacional, ao lado de uma piscina.

É de destacar alguns dos pormenores resultantes da intervenção de reabilitação contemporânea de que terá sido alvo, nomeadamente nos sistemas de iluminação e a inclusão de fichas e interruptores elétricos num dos pés do espigueiro.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX ?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Lagares e Figueira

Materiais: Pedra de granito, madeira e telha de marselha

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Muito bom

Sistema construtivo: Assento em pedra maciça de granito, paredes em ripado de madeira e cobertura de quatro águas em telha de marselha

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

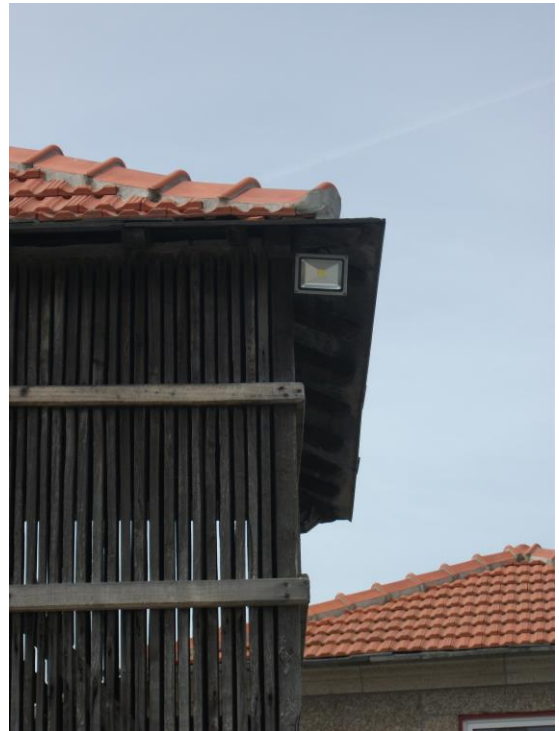
Data fotografia(s): 08-04-2016

Coordenadas GPS

41° 07' 19.77"N

8° 21' 52.49"W

179m



Descrição:

Espigueiro de planta retangular em madeira constituído por assento, corpo e cobertura. Destinado ao auxílio do cultivo deste cereal, o espigueiro é correntemente utilizado como um local de tratamento, bem como de armazenamento das espigas, podendo na ausência destas arrecadar quaisquer outros bens alimentares ou objetos.

O presente espigueiro tem a particularidade de estar situado junto a uma residência habitacional contemporânea.

É de destacar alguns dos pormenores, como o caso do tijolo utilizado para a base do corpo do espigueiro, em detrimento da madeira, mais correntemente utilizada.

Acessos: Terrestre/Rodoviário/Pedonal

Cronologia: Século XIX/XX ?

Estrutura: Assento, corpo e cobertura

Funções: Armazenamento de espigas

Inscrições: Não possui

Localizações: Abragão

Materiais: Cimento, madeira, tijolo e telha de marseille

Propriedade: Privada

Tipologias: Espigueiro

Utilização: Frequente

Estado de conservação: Bom

Sistema construtivo: Assento em cimento, paredes em ripado de madeira e cobertura de duas águas em telha de marseille

Tema/ Assunto: Arquitetura Vernacular

Data fotografia(s): 13-03-2016

Coordenadas GPS

41° 10' 01.90"N

8° 13' 03.37"W

230m

